

NO ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS FAZEMOS UM PONTO DA SITUAÇÃO

“Os Bombeiros estão cá e sempre disponíveis”

Os Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha assinalam a 10 de Abril, 91 anos. Numa iniciativa que quer aproximar o quartel da população. Nas vésperas de mais um aniversário, o Beira Vouga esteve à conversa com o Presidente e o Comandante da Associação que nos fizeram um ponto de situação. Para ambos a renovação da frota e aquisição de mais equipamento, a captação de mais voluntários e uma maior aproximação à comunidade são as principais prioridades.

No próximo domingo, os Bombeiros sopram 91 velas. Depois de uma missa no quartel e do almoço, da parte da tarde, como é tradição, os Bombeiros vão até ao centro da cidade colocar uma coroa de flores no monumento do bombeiro, a que se segue uma parada. A cerimónia tem também o objetivo de aproximar o quartel da comunidade e dizer que os bombeiros estão ao serviço da população a cada dia. “Desde que nos mudámos para a Zona Industrial, como estamos afastados do centro da cidade, por vezes, somos

defende do comandante José Valente.

Bombeiros sem dinheiro para novos equipamentos

No ano de 2015 os Bombeiros Voluntários de Albergaria encerraram o ano com um prejuízo de 10 mil euros. Um resultado que Fausto Vidal, recentemente reeleito Presidente da Direcção por mais três anos, considera “aceitável” e que revela que as contas estão “equilibradas”. Contudo, como adverte o Presidente da Direcção, estes números são subjectivos e podem ser “muito enganadores”, já que, como adianta, “há muita falta de dinheiro”. Como explica, “o facto de termos as contas equilibradas não significa que não precisamos de dinheiro, antes pelo contrário, precisamos e muito. O que acontece, simplesmente, é que há equipamentos que precisamos comprar e não compramos porque não temos dinheiro. Por exemplo, precisávamos de ter um novo equipamento de desencarceramento e não temos, porque não temos dinheiro. Com a evolução da

porta-chaves. Conseguimos, mas, quase que tivemos que digamos assim, mendigar. Quando, no fim de contas, isto devia ser obrigação do Estado”, fez notar. A construção do novo quartel veio complicar as contas. Pouco e pouco, está a ser pago um empréstimo de 350 mil euros, o que traz um custo extra mensal na ordem dos 4.200€ para os bombeiros. “Se não fosse o apoio da Câmara Municipal, já tínhamos fechado as portas”, admite o dirigente.

A somar às dificuldades está, ainda, a frota automóvel que, ano após ano, continua



A renovação da frota e aquisição de mais equipamento, a captação de mais voluntários e uma maior aproximação à comunidade são prioridades

pessoas emigraram ou tiveram de procurar um “part-time” para fazer face às necessidades da família e assim, por uma ou outra razão, tiveram que se afastar do voluntariado”, defende.

Fausto Vidal chama atenção do quê é difícil nos dias e hoje ser bombeiros voluntário, uma vez que “implica muitas horas de formação, preparação, trabalho e muito sacrifício”. O Presidente dos Bombeiros defende que alguns incentivos ao voluntariado poderiam atenuar o problema. O dirigente acredita que, dentro de pou-

CÃES BOMBEIROS, NO ANO PASSADO, AJUDARAM A SALVAR QUATRO PESSOAS

Nova casa para a unidade canina começa a ser construída este mês

O sonho é antigo, agora, está a um passo da realidade. A construção do novo canil, como adianta ao Beira Vouga, Fausto Vidal vai arrancar este mês. A obra vai ser edificada junto ao novo quartel e tem um custo de 25 mil euros, valor já assegurado por uma empresa de construção de Albergaria. Os bombeiros de quatro patas vão assim ter mais condições. Há mais de quatro anos que os seis cães, vivem num canil particular.

Graças a uma oferta da empresa RIBEIROESCALA, Construções, que paga na íntegra o valor da obra, os Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha vão poder, finalmente, edificar o canil. As obras estão prestes a arrancar. Os bombeiros de quatro patas vão assim ter casa nova, há mais de quatro anos que viviam num canil particular, do empresário albergariense Pedro Martins Pereira.

Fausto Vidal mostra-se muito satisfeito com a boa

nova e destaca a importância da Unidade Canina que nem sempre é vista com bons olhos. Como defende, “No ano passado tiveram várias ações e considero que fizeram um bom trabalho. Em cerca de sete saídas tivemos cinco êxitos, dos quais conseguimos recuperar quatro pessoas com vida. É verdade que muitas pessoas não olham com bons olhos para esta unidade porque fica caro. Há muitos custos com a alimentação e com o treino, contudo, creio que basta uma vida salva para já estar tudo pago”, defende o Presidente da Direcção. Como explica o dirigente, não é fácil conseguir manter a Unidade Canina a funcionar, uma vez que a Associação Humanitária não recebe, para o efeito, qualquer apoio. Só é possível graças à persistência de alguns bombeiros. “Se não fosse a sua dedicação, tratando deles como se fosse família, não era possível continuar”, sublinha.

BEATRIZ OLIVEIRA, ADRIANA MAGRO
E ÉRICA PISCO SÃO FINALISTAS